Conteúdo Programático, Bibliografia (indicação opcional) e Sistematização da Prova Prática (quando houver)

Edital UFRJ nº 875, de 19 de setembro de 2025

Haverá Prova Prática: (x) Sim ( ) Não

Unidade			
Código da Opção de Vaga	MC-011	**Departamento ou Programa / Setorização Definitiva**	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem e História da Enfermagem Brasileira

Conteúdo Programático	1. A construção do conhecimento em Enfermagem e sua relação com as práticas no cenário hospitalar. 2. As teorias de Enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado de Enfermagem. 3. A incorporação de tecnologias nos serviços hospitalares de saúde e implicações para o cuidado de Enfermagem. 4. O desafio da humanização na assistência terciária: implicações para a Enfermagem. 5. Os modelos assistenciais e suas implicações para o cuidado de Enfermagem. 6. O processo de Enfermagem na assistência, no ensino e na pesquisa. 7. O ser humano como sujeito do cuidado: Implicações de gênero; Raça/cor; População do campo, da Floresta e das águas; População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (Doravante, LGBTQIA+); Pessoa com deficiência; Pessoas em sofrimento psíquico e com transtornos mentais para a assistência de Enfermagem. 8. O cuidado de Enfermagem como constructo relacional: demandas para o cliente e o enfermeiro no cenário hospitalar. 9. A ética e a bioética na assistência, no ensino e na pesquisa em Enfermagem. 10. A segurança do paciente no cuidado de Enfermagem e a atuação do(a) enfermeiro(a) na aplicação da Política Nacional de Segurança do Paciente no contexto hospitalar. 11. As classificações da prática de Enfermagem e suas implicações para o cuidado. 12. Cuidados de Enfermagem no preparo e administração de medicamentos e soluções ao paciente hospitalizado. 13. O cuidado e o Processo de Enfermagem ao adolescente, adulto e idoso no contexto dos sistemas respiratório e cardiovascular. 14. O cuidado e o Processo de Enfermagem ao adolescente, adulto e idoso no contexto dos sistemas neurológico e musculo esquelético. 15. O cuidado e o Processo de Enfermagem ao adolescente, adulto e idoso no contexto dos sistemas digestório e endócrino. 16. O cuidado e o Processo de Enfermagem ao adolescente, adulto e idoso no contexto do sistema geniturinário. 17. Simulação cliníca: implicações para o cuidado de Enfermagem. 18.Competências e práticas de Enfermagem associadas a prevenção e ao controle de infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAs) no cenário hospitalar.

Bibliografia (indicação opcional)	1. ALVES, N. S.; OLIVEIRA, B. A.; CARVALHO, T. A. DE; CARVALHO, T. A. DE; SAMPAIO, L. DA S.; ALMEIDA, R. O.; SOUSA, F. W. DOS S.; SILVA, J. L. M. DA; SILVA, A. A. DA; HOMEM, D. S.; ALMEIDA, E. M. S. DE; SANTANA, E. A. S. DE; SILVA, G. H.; NASCIMENTO, G. S. DO; JAQUES, A. F. C.; SÁ, A. G. S.; SILVA, E. DE S. Riscos Ocupacionais e seus Agravos aos Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p.e25687, 5 ago. 2021. 2. AMERICAN HEART ASSOCIATION; AMERICAN NATIONAL RED CROSS. Destaques de 2024 das American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. [S.l.]: American Heart Association; American National Red Cross, 2024. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/2024-First Aid/JN_1457_PTBR_Highlights_2024FA_Accessible.pdf?sc_lang=en. Acesso em: 1 out. 2025. 3. ANVISA. PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021a2025. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf?utm_source=chatgpt.com 4. Araújo KC, Souza AC de, Silva AD, Weis AH. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. Acta paul enferm [Internet]. 2022; 35: eAPE003682. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03683 5. AVILA, Liziani Iturriet et al. CONSTRUÇÃO MORAL DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM COMO FOMENTO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO1 1 Artigo extraído da tese - Construção moral dos estudantes de graduação em enfermagem como instrumento para a humanização do cuidado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2015. . Texto &Contexto - Enfermagem [online]. 2018, v. 27, n. 3 .e4790015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004790015>. 6. AZEVEDO, Oswalcir Almeida de; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Indicadores de qualidade da documentação do processo de enfermagem na prática clínica. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, n. 3 [Acessado 22 Fevereiro 2022] , e20201355. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7HHw4TZTBqSBHbXPVLtphpz/?lang=pt#>. 7. Barros ALBL, Lucena AF, Morais SCRV, Brandão MAG, Almeida MA, Cubas MR, Chianca TCM, Silva VM, Lopes, MHBM, Santana RF. Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. Revista Brasileira de Enfermagem, 2022, 75(6), e20210898. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898 8. Barros ALBL, Souza JF, Brandão MAGB, et al. Análise conceitual e operacional dos termos Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem. In: Adamy EK, Cubas MR (Orgs). Os Sentidos da Inovação Tecnológica no Ensino e na Prática do Cuidado em Enfermagem: reflexões do 18º SENADEN e 15º SINADEN. Brasília, DF: Editora ABEn; 2023. 62-8 p. https://doi.org/10.51234/aben.23.e20.c8 9. BARROS, A.L.B.L. Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021-2022 10. BARROS, ALBL; HIRANO, G. Teorias de enfermagem: base para o processo de enfermagem. 10.17648/enipe-2017-85605, 2017. 11. BIBLIOGRAFIA: 12. BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes et al. Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. Rev. Bras. Enferm., v. 72, n. 2, p. 577-581, abr. 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMKjSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/?lang=pt#>. 13. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEn n°736/2024. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2024. 14. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEn no 564/2017.Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. 15. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf 16. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com

Deficiência). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.ht.

17. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM). Relatórios das Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres. [Brasília, DF]: Ministério da Mulher; 2019. [acesso em 2020 ago 21]. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-paramulheres/conferencias/conferencias

18. BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Série Projetos, Programas e Relatórios. Brasília, DF; 2011.

19. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde. 3a ed., 2011. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Coletanea_Normas.pdf.

20. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.

21. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 580, de 22 de Março de 2018.

22. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de abril de 2013.

23. BRASIL. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília. Ministério da Saúde. Recuperado em 01 de maio de 2014, de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf.

24. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS No 3.562, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2021. Dispões sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).DISPONÍVEL EM: PT_3562_12_DEZEMBRO_2021.pdf

25. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

26. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 32 p. ISBN 978-85-334-0144-5. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf.

27. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria no 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora no 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde) [Internet]. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2005 [acessado em 2025 Out. 01]. Disponível em: NR-32 (atualizada 2022).

28. BRUNNER & SUDDARTH. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15a ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.

29. BRYANT-LUKOSIUS, Denise et al. Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2017, v. 25 .e2826. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LsdQZykj93tLMgJWnSZ9fRr/?lang=pt >.

30. BUTCHER, Howard; BULECHEK, Gloria; DOCHTERMAN, Joanne; e WAGNER, Cheryl. NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025.

31. CARPENITO-MOYET, L.J. Diagnósticos de Enfermagem: Aplicação à prática clínica. 15.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

32. CARVALHO, V. Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.

33. Conselho Internacional de Enfermeiros. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem –CIPE®. Versão 2019-2020. Porto Alegre: Artmed; 2019.

34. FERREIRA, Priscila Brigolini Porfírio et al. Health education for hospitalized patient in nursing care: a conceptual analysis. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2022, v. 75, n. 02, e20200459. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Bzg5z66zcVz7fqYmCKNxmPy/?lang=pt#>.

35. FERTONANI, Hosanna Pattrig et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 20, n. 6 pp. 1869-1878. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>. ISSN 1678-

4561.

36. GIROTI, Alessandra Lyrio Barbosa et al. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2018, v. 52 e03364. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017039903364>.

37. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2024- 2026. Porto Alegre: Artmed, 2024.

38. JARVIS, C. Guia de exame físico para enfermagem. 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier/GEN, 2016.

39. MACHADO, S. K. K., ADAMY, E. K., PERTILLE, F., Argenta, C., Silva, C. B. da, & Vendruscolo, C. (2021). Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na atenção hospitalar: interface com as melhores práticas. Revista De Enfermagem Da UFSM, 12(1), e2. https://doi.org/10.5902/2179769264972

40. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases teóricas para a enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed,2015.

41. MELO, Evandro Bernardino Mendes de et al . USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM. Rev. baiana enferm., Salvador, v. 33, e33859, 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100604&lng=pt&nrm=iso>.

42. MENEGUETI, M.G.; CANINI, S.R.M.S.; BELLISSIMO-RODRIGUES, F.; LAUS, A.M. Avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar em serviços de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.23, n.1, 2015.

43. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria no 2616/MS/GM, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade de Programa de Controle de Infecção Hospitalar e sua Estrutura e Atividades. Diário da União, Brasília, DF, 1998.

44. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

45. MOORHEAD, Sue; SWANSON, Elizabeth; JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. 7a ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan,2024.

46. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem éticolegal. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

47. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2a ED. São Paulo: Manole, 2017.

48. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

49. Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. 2 abr. 2013. Seção 1, p. 43. Diário oficial da União. Brasília (DF); 2013.

50. POTTER; PERRY; STOCKET; HALL. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

51. REICHEMBACH DANSKI, M. T.; OLIVEIRA, G. L. R. DE; PEDROLO, E.; LIND, J.; JOHANN, D. A. <b> Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 16, n. 2, 17 out. 2017.

52. RIBEIRO, Gabriella da Silva Rangel et al. Equipment failure: conducts of nurses and implications for patient safety. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018, v. 71, n. 4, pp. 1832-1840. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VvCJJBNph5bDzZnzVGvP3Dw/?lang=pt>.

53. SANTOS, George Luiz Alves et al. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2021, v. 55 , e03766. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766>. Epub 07 Jul 2021. ISSN 1980-220X. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766.

54. SILVA JÚNIOR, J. N. de B.; GOMES, A. C. M. dos S.; GUEDES, H. C. dos S.; LIMA, E. de A. P.; JANUÁRIO, D. C.; SANTOS, M. L. dos. Comportamentos dos profissionais de enfermagem na efetivação da humanização hospitalar. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 12, p. 471-478, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8527. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8527. Acesso em: 22 fev. 2022.

	55. SILVA, Ítalo Rodolfo et al. CONEXÕES ENTRE PESQUISA E ASSISTÊNCIA: DESAFIOS EMERGENTES PARA A CIÊNCIA, A INOVAÇÃO E A TECNOLOGIA NA ENFERMAGEM. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2017, v. 26, n. 4, e2470016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002470016>. Epub 17 Nov 2017. ISSN 1980-265X. https://doi.org/10.1590/0104-07072017002470016. 56. SILVA, Rafael Celestino da; FERREIRA, Márcia de Assunção Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual da Enfermagem Fundamental. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2014, v. 67, n. 1 [Acessado 22 Fevereiro 2022] , pp. 111-118. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140015>. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140015. 57. SIMAN, Andréia Guerra et al. Practice challenges in patient safety. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019, v. 72, n. 6 [Acessado 22 Fevereiro 2022] , pp. 1504-1511. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xVGnxHjMmX8m5yty3BHTy3f/?lang=pt>. 58. SOUZA, Kleize Araújo de Oliveira; SOUZA, Luis Eugênio Portela Fernandes deIncorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde: as racionalidades do processo de decisão da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe2 [Acessado 22 Fevereiro 2022] , pp. 48-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S204>. 59. WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. DOI: 10.1590/S0104-129020162610. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?lang=pt 60. WONG. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10a ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.
Sistematização da Prova Prática	1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o Processo de Enfermagem à luz de uma teoria de Enfermagem que o candidato considerar pertinente ao contexto da situação do cliente, justificando a escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica a ser indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes elegíveis para a realização da prova e elaborará uma lista a ser divulgada no início da realização da prova. A lista conterá quantitativo de clientes superior ao número de candidatos. 4. Será realizado o sorteio de um cliente para cada candidato. O sorteio do cliente será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista de clientes, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 (três) horas destinadas à elaboração do Processo de Enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de Enfermagem, identificado pelo candidato como prioritário à situação do cliente no momento e sua avaliação. Ao final da terceira hora o candidato(a) deverá entregar à banca examinadora o Processo de Enfermagem redigido. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela banca examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos referentes à área de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (dispostos no Programa do Concurso) com a situação real do cliente analisada pelo candidato. 7. Caso no momento da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam sua realização, a banca sorteará outro cliente da lista para o candidato.